



RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

Mestrado Integrado em Medicina
Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

2015-2022

António Hipólito de Aguiar | nº2015381

ORIENTADOR: Prof. Doutor Bruno Heleno

REGENTE: Prof. Doutor Rui Maio

“O homem é a medida de todas as coisas”

Leonardo da Vinci (1452-1519)

Índice

Introdução	3
Corpo de trabalho: Análise descritiva das atividades desenvolvidas	4
Medicina Geral e Familiar	5
Pediatria	5
Ginecologia e Obstetrícia	6
Saúde Mental	6
Medicina Interna	7
Cirurgia Geral	7
Elementos valorativos	8
Reflexão crítica final.....	9
Anexo A – Descrição de competências dos graduados em Medicina	11
Anexo B – Análise casuística dos estágios parcelares	13
Anexo C – Elementos valorativos	14
Actividade profissional.....	14
Actividade literária	17
Actividade associativa	19
Concurso de novas Ideias para estudantes universitários.....	20

Introdução

O objetivo primordial de um ciclo de estudos em Medicina, que se constitui a partir de uma base de estudantes indiferenciados e cujo método de seleção não é específico para esta área, consiste em dotá-los de um conjunto de competências que lhes permita exercer a prática clínica com evidente sucesso, traduzindo-se o mesmo pela capacidade de cuidar e proteger os interesses e o bem-estar dos pacientes.

A “Declaração de Edimburgo”, emanada do 1º Congresso Mundial sobre Educação Médica, em 1988, definiu as normas educacionais, os objetivos formativos e as condições estruturais determinantes para a modernização da educação médica e formação profissional. De facto, a definição clara de um conjunto de competências e conhecimentos que deverão estar presentes na formação base de um futuro médico, substanciou a elaboração, no ano de 2005, do documento “O licenciado médico em Portugal- Core Graduates Learning Outcomes Project”, subscrito pelas faculdades portuguesas de ensino médico.

Assim, no referido documento pode ler-se, quanto aos objetivos da formação pré-graduada: “A finalidade da educação médica pré-graduada é ajudar o estudante médico a adquirir uma base de conhecimentos sólida e coerente, associada a um adequado conjunto de valores, atitudes e aptidões que lhe permita tornar-se um médico fortemente empenhado nas bases científicas da arte da Medicina, nos princípios éticos, na abordagem humanista que constituiu o fundamento da prática médica e no aperfeiçoamento ao longo da vida das suas próprias capacidades de modo a promover a saúde e o bem-estar das comunidades que servem”. Trata-se, tal como este documento refere, de uma explicitação clara acerca do que o médico deve saber, bem como saber fazer e como comportar-se perante o doente e a comunidade.

Muitas destas competências foram reiteradas, e algumas introduzidas, de novo, em 2008, aquando da publicação do documento “The Tuning Project (Medicine)” de 2008 (vide Anexo A deste documento), no qual se apresenta uma definição, de âmbito europeu, sobre este tema, e onde estão contemplados, genericamente, os objetivos do Mestrado Integrado em Medicina da Nova Medical Scholl (despacho 11681/2009 e subsequentes alterações).

Assim, a Unidade Curricular (UC) Estágio Profissionalizante do 6º ano, visa preparar o aluno para a transição entre a formação académica e o contexto profissional que se avizinha e contempla seis estágios parcelares, que completei, e que me permitiram definir objectivos mais específicos que plasmei nos respetivos relatórios, para cada uma dessas etapas. Importa, neste momento, relembrar os objectivos gerais a que me propus, no início deste ano, e que foram concretamente:

a) Efectuar uma interação presencial com o doente através da realização de uma anamnese cuidada e precisa, e de um exame objetivo rigoroso, (condição que, recorde, foi de sobremaneira prejudicada pela situação pandémica que se registou desde o 4º ano letivo);

b) Aprimorar o raciocínio clínico, identificando os episódios de doença e elaborando criteriosamente um diagnóstico diferencial que me permita posteriormente prosseguir uma estratégia terapêutica adequada;

c) Compreender critérios de prescrição e a respetiva interpretação de meios complementares de diagnóstico bem como compreender a vivência laboral, em ambiente multidisciplinar e no seio de uma equipa médica, tendo em vista, um progressivo ganho de autonomia.

Relativamente a objectivos pessoais que, creio, constituem igualmente prioridades para o sucesso da intervenção clínica, foram objetivados para esta etapa formativa os seguintes:

a) Ter uma atitude crítica e de auto-avaliação perante os acontecimentos, por forma a substanciar um ganho de competências e a aquisição de um senso clínico adequado;

b) Definir etapas de aprendizagem, quanto às várias temáticas clínicas, procurando privilegiar a actualização científica constante e a aprendizagem com os profissionais, mantendo sempre uma postura humilde, atenta e sem dogmas quanto ao progresso das ciências médicas.

c) Desenvolver competências comunicacionais adequadas com o paciente e suas famílias, por forma a respeitar a sua individualidade, os seus interesses e necessidades, procurando desenvolver ações quer para uma correta gestão clínica, no episódio de doença, quer para a prevenção da mesma, tendo sempre presente a dimensão bio-psico-social do paciente.

O presente relatório procura, pois, elencar as principais competências que fui procurando adquirir, no contexto dos objectivos anteriormente descritos, bem como aflorar eventuais razões para não ter cumprido, na sua plenitude, os mesmos, destacando circunstâncias pessoais e também conjunturais para a sua eventual explicação. Tendo consciência de que quer a minha graduação universitária prévia, quer o desenrolar de uma vida profissional exigente e variada, foram aspectos relevantes nesta etapa formativa, tentarei enquadrar devidamente os mesmos no contexto deste trabalho.

Estruturalmente o documento está dividido em cinco partes, a saber: Introdução; Análise descritiva das atividades desenvolvidas; Elementos valorativos; Reflexão crítica, e Anexos, sendo estes constituídos por informação relevante para o relatório e por certificados de ações extracurriculares não avaliadas.

Corpo de trabalho - Análise descritiva das atividades desenvolvidas

Os vários estágios parcelares que decorreram no presente ano letivo (6º ano) concorrem para a aquisição de competências consideradas fundamentais para um aluno que finalize o mestrado em medicina, tal como referi na Introdução. Assim, gostaria nesta parte do documento de assinalar a função que cada estágio teve no cumprimento dos objetivos globais definidos para este ano, e no conseqüente ganho de competências. Seguidamente desenvolvo uma descrição sumária das atividades realizadas em cada estágio, bem como realizo também, no anexo B, uma casuística sumária e global das atividades clínicas realizadas.

Medicina Geral e Familiar (MGF)

Tutor: Dr^a Rita Pombeiro | Local: USF Novo Mirante (Lisboa) | Datas do estágio: 06/09/2021 a 1/10/2021

No decurso deste estágio pude participar em consultas dirigidas a diferentes tipos de pacientes e designadas por “Adultos”, “Saúde Infantil e Juvenil”, “Saúde Materna” e “Planeamento Familiar”. Este facto, implicou, em traços gerais, a apreensão das patologias mais prevalentes em cada público-alvo, a elaboração de diagnósticos diferenciais, a utilização de suportes científicos adequados e particularmente a adequação da comunicação a cada circunstância e paciente, enquadrando devidamente a componente familiar. Foi-me igualmente possível acompanhar a equipa médica e de enfermagem em cuidados ao domicílio, o que se traduziu na perceção da importância do conhecimento da situação social para uma mais bem-sucedida prestação de cuidados. Tive oportunidade de realizar em autonomia parcial consultas, com realização de entrevistas clínicas, exames objetivos, registos clínicos, prescrição de métodos complementares de diagnóstico (MCDTs) e terapêutica, o que também contribui decisivamente para uma melhor leitura da função crucial da Medicina Geral e Familiar no seio dos cuidados de saúde primários.

Trabalhos executados: Diário do Exercício Orientado (DEO); apresentação de caso clínico em contexto de *workshop* de avaliação de conhecimentos.

Pediatria

Tutor: Dr^a Silvia Pereira | Local: Hospital CUF Descobertas | Datas do estágio: 06/10/2021 a 29/20/2021

O estágio incorporou actividades realizadas na enfermaria de Pediatria, consulta externas (em diferentes sub-especialidades) e urgência/atendimento permanente. Assim, desenvolvi junto da equipa médica, ações nestes diferentes ambientes, nomeadamente a observação de pacientes e a discussão sumária da situação clínica. Tive ainda a oportunidade de contactar e acompanhar a vivência clínica na unidade de cuidados intermédios pediátricos, que se revestiu de particular interesse pela possibilidade de perceber a monitorização clínica dos diferentes doentes ali internados. Relevo a aprendizagem quanto à necessidade de saber identificar e interpretar devidamente os sinais e sintomas clínicos, apresentados pelos pacientes e priorizar os mesmos através de um correto envolvimento e colaboração dos elementos familiares gerindo, simultaneamente, a sua expectativa e, em muitos momentos, ansiedades e receios. Durante este período assisti também, a sessões formativas, a cargo do Serviço de Pediatria, que me permitiram integrar um maior número de situações clínicas. Destaco, como aspeto menos positivo, a ausência de contacto com a neonatologia, devido às restrições impostas pela pandemia.

Trabalhos executados: Relatório de estágio parcelar; realização de história clínica de doente com bronquiolite; apresentação oral do trabalho “Meningites”.

Ginecologia e Obstetrícia

Tutor: Dr^a Rita Passarinho | Local: Hospital de Vila Franca de Xira | Datas do estágio: 02/11/2021 a 26/11/2021

O estágio desta especialidade envolveu o contacto com as componentes de internamento, consultas externas, exames complementares de diagnóstico, urgência, bloco operatório e bloco de partos, integrando as vertentes de ginecologia e obstetrícia. Pela multiplicidade de quadros clínicos e valências desenvolvidas pelos clínicos desta especialidade, bem como pela plena integração que me foi facultada, o estágio foi de uma riqueza extraordinária permitindo o desenvolvimento de várias competências, de que porventura destaco a necessidade de uma investigação apropriada e a subsequente capacidade de interpretação dos resultados para o sucesso da intervenção clínica (para grupos populacionais com diferentes realidades).

No decurso do estágio, e tratando-se de uma especialidade médico-cirúrgica, foi igualmente muito relevante compreender a necessidade de uma adequada gestão de prioridades da intervenção médica, nomeadamente na vertente obstétrica, bem como da relevância do aconselhamento sobre hábitos e medidas profiláticas, direcionadas especificamente a cada paciente para otimizar resultados, (por exemplo, no âmbito de uma evolução gestacional). Porventura o aspeto menos conseguido foi a dificuldade em conseguir, ainda assim, assistir a todas as valências desenvolvidas pelos médicos do serviço, dadas as contingências organizacionais que se faziam sentir pela alteração da condição jurídica do hospital, situação que teve impacto no número efetivo de clínicos no serviço.

Trabalhos executados: Relatório de estágio parcelar; apresentação oral do trabalho “Abortos de repetição”.

Saúde Mental

Tutor: Dr. João Carlos Melo | Local: Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca | Datas do estágio: 29/11/2021 a 7/01/ 2022

Este estágio foi dividido, temporalmente, em dois períodos de 15 dias cada, um de atividades à distância e outro presencial, tendo este último sido realizado no serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca. Nas duas primeiras, o estágio contemplou a elaboração de duas histórias clínicas e de seis vinhetas, com os respetivos conjuntos de respostas. Nas duas últimas semanas, e na componente presencial, pude observar vários doentes em contexto de psicoterapia de grupo bem como realizar um dia de urgência, e assistir a um workshop, sobre o tema “a comunicação médico-doente”, em que fui confrontado com uma situação clínica desenvolvida (teatralizada) por um médico do serviço e na qual realizei, em formato de “role-play”, uma simulação de uma consulta.

Este estágio permitiu-me, estou certo, compreender e saber equacionar os fatores psicológicos e sociais na apresentação clínica e no impacto da doença, que se reveste de particular importância no contexto atual da sociedade contemporânea, bem como objectivar a importância da evolução sustentada de ganhos terapêuticos em pacientes do foro psiquiátrico. Assinalo como aspeto menos positivo, o facto de não ter sido possível assistir a consultas individuais, excepto em contexto de urgência.

Trabalhos executados: Relatório de estágio parcelar; realização de duas histórias clínicas e seis vinhetas clínicas com questões.

Medicina Interna

Tutores: Dr. Afonso Rodrigues e Dr. Tiago Pack | Local: Hospital de Santa Marta | Datas do estágio: 17/01/2022 a 11/03/2022

A maioria do tempo de estágio decorreu na enfermaria do Serviço 4, na qual realizei múltiplas tarefas relacionadas com o acompanhamento de doentes internados, em regime de autonomia parcial. Diariamente eram-me atribuídos 2 a 3 doentes e realizava tarefas com carácter formal, como sejam a realização de diários clínicos e notas de entrada e de alta. Esta etapa constituiu um momento de evidente mais-valia porquanto foi-me possível interiorizar e melhorar a realização da anamnese e exame objetivo, assim como a colocação de hipóteses de diagnóstico e mesmo sugerir formas de investigação, além da capacidade de efetuar uma sistematização da informação clínica do doente. A aquisição de competências, como as que foram referidas, foi complementada com a realização de procedimentos práticos na enfermaria e no serviço de urgência (que frequentei semanalmente durante 5 a 6 h), através, nomeadamente, da realização de gasometrias arteriais, da observação de punções venosas e inclusive de uma paracentese. Destaco igualmente a participação semanal em sessões clínicas, promovidas pelo serviço, que me proporcionaram uma revisão teórica, e a partilha de experiências com os restantes clínicos do serviço, acerca de patologias com manifesto interesse e usualmente menos observadas.

Trabalhos executados: Relatório de estágio parcelar; apresentação de trabalho oral “Hipertensão pulmonar.

Cirurgia Geral

Tutor: Dr^a Sara Brás | Local: Hospital das Forças-Armadas (polo do Lumiar) | Datas do estágio: 14/03/2022 a 13/05/2022

Neste estágio tive a oportunidade de participar ativamente em múltiplas atividades no serviço de internamento bem como pude acompanhar os cirurgiões na realização de consultas, algumas urgências e ainda, observar e ajudar em procedimentos cirúrgicos, quer no bloco operatório, quer em contexto de

pequena cirurgia. Para além da possibilidade de realizar o seguimento do doente em vários estádios da sua situação clínica, realço a aquisição de competências no contexto da avaliação da informação fornecida pelos meios complementares de diagnóstico e a sua relevância para a tomada de decisões clínicas, que foi bem patente pela prática existente de realizar, periodicamente, reuniões multidisciplinares envolvendo diferentes especialidades, nas quais participei por diversas vezes.

Igualmente o facto de ter assistido a múltiplas consultas externas, permitiu-me vivenciar e treinar, por algumas vezes, e em regime de autonomia parcial, a comunicação com o paciente e familiares, bem como interiorizar a importância de uma adequada gestão de prioridades no contexto cirúrgico. O estágio permitiu-me também o conhecimento de outras valências médicas, no âmbito das especificidades do ambiente militar, bem como a frequência de cursos de simulação para a prática cirúrgica.

Trabalhos executados: Relatório de estágio parcelar; apresentação de trabalho oral “-In the eyes of the GIST”.

Elementos valorativos

Na circunstância de ter realizado todo o mestrado com estatuto de trabalhador-estudante, o 6º ano constitui mais um ano letivo no qual foi possível desenvolver, à margem do curso, variadas atividades que, estou em crer, permitiram o meu enriquecimento curricular.

Assim, destaco, além da minha atividade laboral permanente enquanto farmacêutico comunitário, desde logo as atividades de docência, quer relativamente ao curso de ciências farmacêuticas, quer a outros eventos formativos para os quais sou solicitado. Igualmente desenvolvi atividade associativa na organização humanitária “médicos do mundo”, como membro da direção na qual estruturo e participo em atividades regulares de apoio a populações mais carenciadas no âmbito da prestação de cuidados de saúde. Neste contexto pude, por exemplo, participar no congresso internacional “Salud integral de las personas mayores en exclusión social”. Também desenvolvo, desde 1999, autoria literária sendo que em fevereiro de 2022 foram publicados 2 livros, por editoras distintas (por serem dirigidos a públicos diferentes), mas com o mesmo título “Sempre Jovens – viver mais e melhor”. Estes, foram redigidos em co-autoria com a médica Marta Padilha. Dou nota destas publicações com o frontispício das mesmas em anexo. Ainda neste contexto literário redigi dois artigos, que foram publicados em fevereiro e março de 2022, na revista “Jornal Médico”. Destaco também a conquista do 1º prémio (valor pecuniário de 10.000€) com o trabalho intitulado “+segura-sistema de apoio à gestão terapêutica”, no concurso “Angelini University Awards”, evento que se realiza anualmente e que premeia, a inovação e criatividade em áreas de conhecimento que, de forma direta, envolvam a temática da Saúde. Exibo no anexo C as respetivas declarações.

Reflexão crítica final

William Osler, médico canadiano, autor da obra “Principles and Practices of Medicine”, datada de 1892, terá expressado aos seus alunos¹, nas suas partilhas de pensamentos, “Não permita que as suas concepções sobre as manifestações das doenças se originem de palavra lidas ou ouvidas. Observe e então, raciocine, compare e julgue...”. Foi partindo destes pressupostos, que julgo serem intemporais para um médico, que procurei completar as etapas que me estavam destinadas nos estágios parcelares frequentados. Como referi na introdução, importava-me essencialmente, nesta etapa formativa, conseguir desenvolver uma adequada anamnese, um abrangente exame objectivo, a formulação de um criterioso diagnóstico diferencial e a interpretação dos diferentes métodos complementares de diagnóstico. Estes tópicos, estou em crer, permitem estruturar um raciocínio clínico adequado e a consequente implementação de uma terapêutica eficiente. Creio que foi essencialmente nos estágios mais extensos, como é o caso da Medicina Interna e da Cirurgia Geral, que esses objetivos foram mais extensamente cumpridos. De facto, no caso da Medicina Interna, a diversidade de quadros clínicos foi particularmente evidente, o que em conjunto com o rigor e a exigência colocado pelos tutores, permitiu uma aprendizagem profícua e muito sustentada na observação diária que foi fazendo dos pacientes na enfermaria. No caso da Cirurgia, e dada a diversidade de atividades desenvolvidas pelos médicos a aprendizagem foi também conseguida pelas várias etapas de acompanhamento do paciente, ao longo do seu episódio de doença. Assim, quer a avaliação pré-operatória, quer o decurso da intervenção cirúrgica e o seguimento pós-operatório foram possíveis de acompanhar, em muitas situações para o mesmo doente, o que traz uma riqueza significativa, creio, de conhecimento sobre as diferentes facetas da atividade de um cirurgião.

Nos estágios de menor duração, as realidades foram diversas, sendo, contudo, de destacar um denominador comum que foi a da intensa partilha de conhecimentos com os tutores. Na realidade, quer a capacidade de estes nos envolverem nas atividades clínicas desenvolvidas pelos próprios quer a sua disponibilidade para nos orientarem na formulação do referido raciocínio clínico, permitiram que os períodos de estágio fossem extremamente profícuos. Estes momentos, estou certo, serão determinantes na minha abordagem clínica aos vários pacientes com que, porventura, vou ser confrontado no futuro, sejam crianças e adolescentes com as suas particularidades, sejam patologias do foro psiquiátrico, pela necessidade de uma leitura clínica com uma ampla integração psico-somática, sejam ainda outros públicos, quer pela relevância das suas dinâmicas familiares, como no caso da MGF, ou da sua condição de género, como por exemplo o caso da ginecologia-obstetrícia. Naturalmente que a realização do exame objectivo aos pacientes, poderia ter sido mais substancial em número, mas pelas restrições ainda existentes (impostas pela pandemia) não o foi, o que, adicionalmente aos condicionalismos de um trabalhador-estudante constituíram, porventura, os constrangimentos a assinalar quanto ao cumprimento da plenitude dos objectivos traçados.

¹ Bean, William. “Sir William Osler — Aphorisms from his bedside teachings and writings”, ed. Henry Schuman Inc, New York, 1950

Desta forma, e excetuando situações pontuais, de que dei conta anteriormente, estou manifestamente satisfeito com o resultado alcançado e o conseqüente atingimento das metas propostas. Assim, num contexto auto-avaliativo, considero que quer os objectivos globais, descritos na introdução, bem como os mais específicos, elencados nos respectivos relatórios parcelares foram, globalmente cumpridos. Julgo, pois, que me encontro mais preparado para concretizar os diferentes procedimentos e práticas que constituem o quotidiano profissional de um médico. Estou certo, que o ganho de variadas competências que estão descritas no anexo A, foi efectivo, o que me permite estar confiante quanto à minha aptidão técnica, científica e também humana, para o exercício da Medicina.

Adicionalmente realço a importância da aquisição de competências transversais (como é o caso da comunicação entre pares, capacidade de decisão, pensamento crítico, entre outras) que estes estágios também me foram proporcionando, seja pelo estímulo fornecido por parte dos tutores seja pelo meu percurso profissional e académico, em que alguma da experiência de vida acumulada ditam, porventura, uma atitude mais crítica, humilde e menos conformada das situações.

O estágio profissionalizante agora concluído, evidenciou, pois, a existência de uma interface essencial e decisiva entre o “saber” e o “saber fazer”, a que aludi na introdução, porquanto me permitiu consolidar também uma postura mais afirmativa, empreendedora e comunicativa com os pacientes e entre pares. Estes aspetos, que constituíam alguns dos objectivos pessoais para esta etapa, são, em opinião própria, vitais para a concretização de boas práticas e para o apuramento do denominado “bom senso” clínico, relembrando permanentemente ao médico que este deve constituir-se, em primeira instância, como um humanista, condição em que o doente, e não a doença, deve constituir a sua prioridade.

Não posso deixar de finalizar esta reflexão com uma frase que muito me inspira e que traduz, sumariamente, a minha atitude perante a graduação que almejo, e que aqui uso, de uma forma singela, para homenagear também todos os docentes que me permitiram ir “viajando”, com os seus saberes e vivências, pelo desafiante universo da medicina.

“...fazer perguntas, descobrir mais perguntas, apreciar mais o desconforto do não saber e menos a comodidade do adquirido é uma viagem pelo prazer de viajar...” (extraído do preâmbulo da dissertação de doutoramento em medicina apresentada pelo Professor Doutor António Miguel Cotrim Talina).

Bibliografia:

-Victorino R., Jollie C., McKim J. O licenciado médico em Portugal- Core Graduates Learning Outcomes Project”, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (coord), Lisboa, 2005

-Cumming A, Ross M (coords). The tuning project - learning outcomes/competences for undergraduate medical

Anexo A – Descrição de competências dos graduados em Medicina

1. Realizar uma consulta com um paciente: a) Colher uma história clínica; b) Realizar exame físico; c) Fazer juízos e tomar decisões clínicas; d) Fornecer explicações e conselhos; e) Proporcionar confiança e apoio; f) Avaliar o estado mental do paciente.

2. Avaliar apresentações clínicas, pedir meios complementares de diagnóstico, realizar diagnósticos diferenciais e negociar um plano de ação: a) Reconhecer e avaliar a severidade das apresentações clínicas; b) Pedir investigações apropriadas e interpretar os resultados; c) Realizar diagnósticos diferenciais; d) Negociar um plano de ação adequado com os pacientes e cuidadores; e) Prestar cuidados paliativos ao doente e às suas famílias; f) Gerir doenças crónicas.

3. Prestar atendimento imediato de emergências médicas, incluindo primeiros socorros e reanimação: a) Reconhecer e avaliar as emergências médicas; b) Tratar as emergências médicas; c) Prestar primeiros socorros; d) Fornecer suporte básico de vida e ressuscitação cardiopulmonar de acordo com as orientações europeias atuais; e) Fornecer suporte avançado de vida de acordo com as orientações europeias atuais; f) Prestar cuidados de trauma de acordo com as orientações europeias atuais.

4. Prescrever medicamentos: a) Prescrever de forma clara e precisa b) Combinar medicamentos e outras terapias apropriadas ao contexto clínico; c) Rever a adequação de fármacos e outras terapias e avaliar os potenciais benefícios e riscos; d) Tratar a dor e ansiedade.

5. Realizar procedimentos práticos: a) Medição da pressão arterial; b) Punção venosa; c) Canalizar veias; d) Administrar terapia IV e utilizar dispositivos de infusão; e) Injeção subcutânea e intramuscular; f) Administrar oxigénio; g) Mover e lidar com pacientes; h) Suturar; i) Transfusão de sangue; j) Cateterismo vesical; k) Exame de urina; l) Eletrocardiograma; m) Testes básicos de função respiratória.

6. Comunicar eficazmente em contexto médico: a) Comunicar com os pacientes; b) Comunicar com os colegas; c) Comunicar as más notícias; d) Comunicar com familiares; e) Comunicar com pessoas com deficiência f) Obter consentimento informado; g) Comunicar por escrito (incluindo registos médicos); h) Comunicar/lidar com a agressão; i) Comunicar por telefone; j) Comunicar com aqueles que necessitam de um intérprete.

7. Aplicar os princípios éticos e legais na prática médica: a) Manter a confidencialidade; b) Aplicar princípios éticos e de análise nos cuidados médicos; c) Obter e registar o consentimento informado; d) Certificar a morte; e) Pedir autópsia; f) Aplicar a legislação nacional e europeia para os cuidados médicos.

8. Avaliar os aspetos psicológicos e sociais da doença de um paciente: a) Analisar os fatores psicológicos na apresentação clínica e impacto da doença; b) Analisar os fatores sociais na apresentação clínica e impacto da doença; c) Detetar o stress em relação à doença; d) Detetar o abuso e dependência de álcool e de drogas.

9. Aplicar os princípios, competências e conhecimentos da medicina baseada na evidência: a) Utilizar as evidências científicas na prática clínica; b) Definir e realizar uma pesquisa na literatura apropriada; c) Avaliar criticamente a literatura médica publicada.

10. Usar a informação e as tecnologias de informação de forma eficaz em contexto médico: a) Manter registos clínicos precisos e completos; b) Usar computadores; c) Aceder a fontes de informação; d) Armazenar e recuperar informações.

11. Capacidade de aplicar os princípios, métodos e conhecimentos científicos na prática médica e investigação científica.

12. Promover a saúde, envolver-se com questões de saúde da população e trabalhar eficazmente num sistema de saúde: a) Promover os cuidados para o paciente o que minimizem o risco de danos b) Aplicar medidas para prevenir a disseminação de infeções; c) Reconhecer as próprias necessidades de saúde e garantir que a própria saúde não interfere com responsabilidades profissionais; d) Conformidade com a regulamentação profissional e certificação para a prática médica; e) Receber e fornecer avaliação profissional; f) Fazer escolhas de carreira informadas; g) Envolver-se na promoção da saúde ao nível individual e populacional.

Adaptado e traduzido de “The Tuning Project (Medicine)” de 2008; nível 2 de competências

Anexo B – Análise casuística dos estágios parcelares

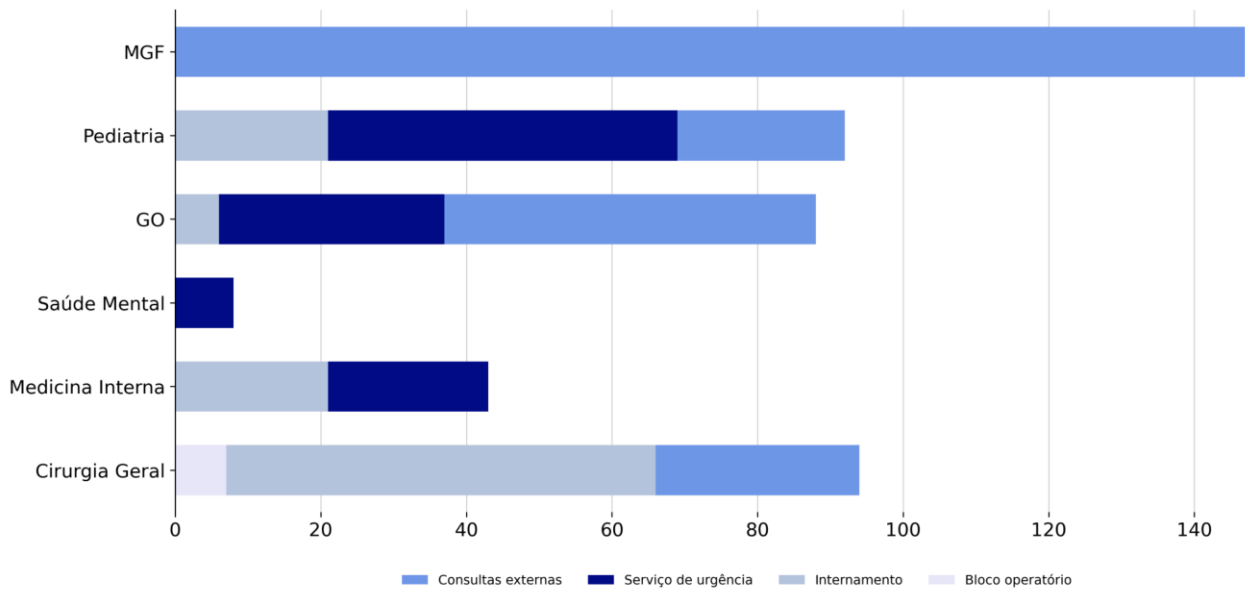


Gráfico 1: Estatística relativa aos doentes observados nos Estágios Parcelares

Anexo C – Elementos valorativos

Actividade profissional

- Laboral permanente:



- Docência:



DECLARAÇÃO

A pedido do interessado, declara-se que o Exmo. Senhor Professor Doutor **ANTÓNIO PEDRO DE FIGUEIREDO HIPÓLITO DE AGUIAR**, portador do documento de identificação n.º 08479276, presta serviço docente na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, estabelecimento de ensino instituído por esta Cooperativa, no presente ano letivo 2021/2022, de acordo com a distribuição de serviço docente anexa.

Lisboa, 17 de maio de 2022

O Diretor dos Recursos Humanos


COFAC COOPERATIVA DE FORMAÇÃO
E ANIMAÇÃO CULTURAL, C.R.L.
(Dr. Luis Martinho)

Conferido por:





DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, se declara que **ANTÓNIO PEDRO DE FIGUEIREDO HIPÓLITO DE AGUIAR**, exerceu funções de docente na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa, com a categoria de Professor Adjunto Convitado em regime de tempo parcial 10%, com Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Determinado, nos seguintes períodos:

- De 19/11/2021 a 31/03/2022 - tempo parcial 10% (1,5 horas semanais)

Mais se declara que a Unidade Curricular lecionada foi a seguinte:

- "Publicidade e Comunicação no sector Farmacêutico" da Pós-Graduação em Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica (secção de Publicidade e Marketing)

Por ser verdade e pedido pelo interessado, passamos a presente declaração.

Lisboa, 09 de maio de 2022.

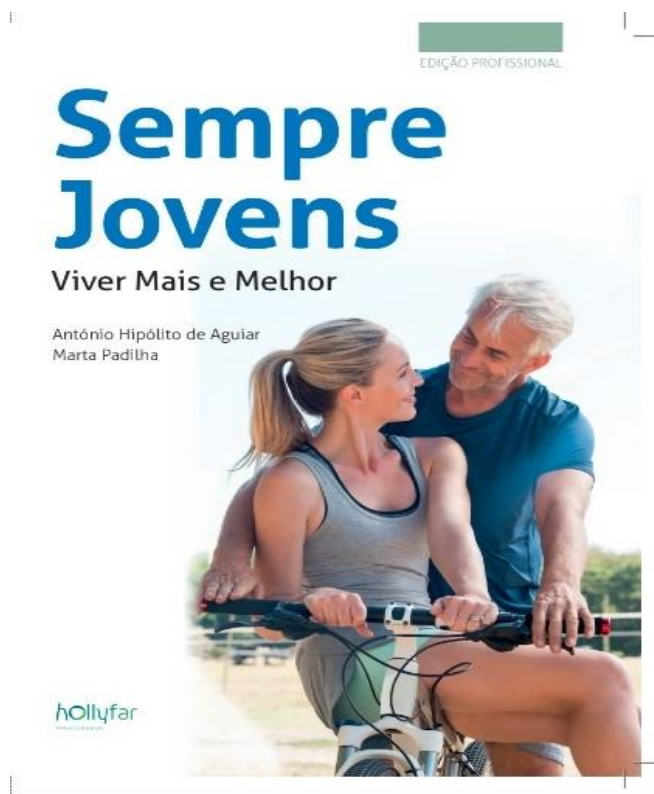
SERVIÇO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO



Amélia Gonçalves
Assistente Técnico
Serviço Técnico-Administrativo

Actividade Literária

Livro “Sempre Jovens” - Edição profissional (dirigida a profissionais de saúde)



Livro “Sempre Jovens” – Edição grande público



Publicação de artigos



Jornal Médico – caderno “Doença Venosa” em 25/02/2022 – disponível em:

<https://doencavenosa.jornalmedico.pt/quer-ganhar-o-euromilhoes-da-doenca-venosa-chronica/>

Jornal Médico nº 129 em Março de 2022- disponível em: <https://www.jornalmedico.pt/terapeutica/42150-envelhecer-e-inevitavel-viver-ate-aos-150-anos-e-possivel-facamos-uma-pequena-viagem-ao-futuro.html>

Membro da Direção da Associação Humanitária “Médicos do Mundo”

MÉDECINS DU MONDE 世界醫師 DOCTORS OF THE WORLD دکتور العالم لاکاره | VÄRLDEN MEDICI DEL MONDO ΓΙΩΤΟΠΟΙ ΤΟΥ ΚΟΣΜΟΥ DOKTERS VAN DE WERELD MÉDICOS DO MUNDO MÉDICOS DEL MUNDO 世界醫師 ARZTE DER WELT 世界醫師 MÉDECINS DU MONDE 世界醫師 DOCTORS OF THE WORLD دکتور العالم لاکاره | VÄRLDEN MEDICI DEL MONDO ΓΙΩΤΟΠΟΙ ΤΟΥ ΚΟΣΜΟΥ DOKTERS VAN DE WERELD MÉDICOS DO MUNDO MÉDICOS DEL MUNDO 世界醫師 ARZTE DER WELT
Alemanha | Argentina | Bélgica | Canadá | Espanha | Estados Unidos da América | França | Grécia | Itália | Japão | Luxemburgo | Países Baixos | Reino Unido | Suécia | Suíça | Portugal | Turquia



DECLARAÇÃO

A Associação Médicos do Mundo, com sede na Avenida de Ceuta (Sul), lote 4, Loja 1, 1300-125 Lisboa, pessoa coletiva n.º 504568566, representada pelo seu Presidente, Professor Doutor Abílio Basílio da Silva Antunes, declara para os devidos efeitos que António Pedro de Figueiredo Hipólito de Aguiar, portador do Cc 8479276, é sócio desta organização, tendo sido eleito como membro vogal da Direção, estando em funções no seu segundo mandato, até Agosto de 2024.

Lisboa, 8 de Maio de 2022

Presidente da Direção

Abílio Antunes

Participação em Congresso Internacional



Concurso de novas ideias para estudantes universitários

1º Prémio no “Angelini University Award” – Novembro 2021



SÍNTESE DO PROJETO

Tema:	+SEGURA - SISTEMA DE APOIO À GESTÃO TERAPÊUTICA
Autor(es):	António Hipólito de Aguiar, Daniel Neves, Filipe Vaz, Marta Lourenço e Pedro Rocha
Docente(s):	Dr. Jorge Penedo
Especialista(s):	Mafalda Penedo
Universidade(s)/Politécnico(s):	Universidade NOVA de Lisboa - NOVA Medical School
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de um sistema <i>user-friendly</i> para profissionais de saúde, que aumente a eficiência e segurança no processo de gestão terapêutica. • Desenvolvimento de uma aplicação móvel para utentes, que fomente um papel ativo na gestão da sua medicação e um aumento da literacia em saúde. • Capacitar, apoiar e incentivar todos os profissionais de saúde na reconciliação da medicação do utente. • Melhorar a qualidade do processo de prescrição, garantindo o automatismo e a facilidade de acesso à medicação. • Facilitar a comunicação entre a equipa clínica e entre os profissionais de saúde e os utentes.
Inovação do projeto:	<ul style="list-style-type: none"> • O <i>+segura</i> integra automaticamente toda a informação medicamentosa do utente, tornando-a acessível a todos os profissionais de saúde (desde que autorizado previamente pela comissão de proteção de dados). • Este sistema informático complementa os atuais sistemas de prescrição, criando-lhes valências atualmente não existentes, permitindo a uniformização do registo da medicação do utente. • Esta ferramenta promove uma maior articulação entre os diversos <i>stakeholders</i> do circuito do medicamento, contribuindo para uma utilização mais criteriosa do mesmo. • O <i>+segura</i> apresenta a capacidade de atualização automática e em tempo real da aplicação móvel do utente, sempre que se verificarem alterações do seu esquema terapêutico.
Principais conclusões:	<ul style="list-style-type: none"> • A crescente complexidade dos esquemas terapêuticos é um obstáculo ao processo de gestão terapêutica dos doentes, tornando-se fundamental a existência de instrumentos de apoio à prescrição. • O <i>+segura</i> é uma ferramenta que permite a reconciliação da medicação, potenciando uma prescrição correta, uma deteção precoce de eventuais erros de medicação e um papel ativo do utente na sua gestão terapêutica. • Este sistema é sustentado num plano de negócios suportado pelas instituições e pela participação do Estado, com base nos ganhos obtidos pelo combate ao desperdício de medicamentos em Portugal. • Investir fortemente na divulgação e no apoio ao cliente garantirá uma melhor e mais rápida adesão e adaptação dos profissionais de saúde e dos utentes a este sistema.